

# ARCHIVO LITTERARIO

JORNAL FAMILIAR, VARIADO, CRITICO E RECREATIVO.



## ASSIGNATURAS : CÔRTE.

ANNO . . . . .	88000
SEMESTRE . . . . .	53000
TRIMESTRE . . . . .	28500

## PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ CARNEIRO GUIMARÃES  
REDATOR  
MANOEL ANTONIO MAJOR

## ASSIGNATURAS : PROVÍNCIAS.

ANNO . . . . .	93000
SEMESTRE . . . . .	58000
TRIMESTRE . . . . .	38000

As assignaturas são pagas adiantadas. Avulso 200 rs.

Publica-se todos os domingos. Recebem-se assignaturas nesta typographia — RUA NOVA DO OUVIDOR n.º 9 — e no escriptorio da Redacção, rua da Lampadosa n.º 52. Recebe todo e qualquer artigo litterario para ser publicado, uma vez aprovado pela redacção.

## ARCHIVO LITTERARIO

Rio, 15 de Novembro de 1863

Mais uma innovação vemcooperar nos acaecimentos do nosso jornal; é por certo uma daquellas casualidades, que surgem nas noutes do tempo; isto quer dizer: o Sr. A. Molarinho abandonou a redacção do jornal levando consigo a *palestra* com que incomodou assás os assignantes, e deixando-hos à sós com os difíceis trabalhos a que temos de fazer frente; sobra-nos contudo o animo e constancia afim de levar a meta, aquillo que bem expresso coloca-se nas regiões do verdadeiro progresso.

Participamos pois ao respeitável publico, que com a estima, que nos ha aceito em todos os transes, que o mesmo senhor nada mais posse em relação ao nosso periodico, como que o actual redactor é o Sr. Manoel Antonio Major, com cuja coadjuvação proferemos proseguir em uma lide tão ardua quão difícil, e dest'arte animados pelo dignissimo e respeitavel apoio do publico nós encaminhamo-nos pouco a pouco para o baluarte, aonde receberemos o premio de nossos esforços; é inutil demonstrar a eficacia da imprensa; porque os nossos leitores a conhecem, e a sua cooperação coadunada aos nossos trabalhos será obelisco brilhante do futuro esplendido como aguardamos.

Rio, 15 de Novembro de 1863.

Antonio Jose Carneiro Guimaraes.

## LITTERATURA

## O seculo de Leão X.

A tomada de Constantinopla pelas hordas musulmanas foi o ultimo suspiro do imperio byzantino: era o derradeiro lamento de tantas horas de agonia, e finalmente demonstrava o poderio crescente dos filhos de Mahomet; então um espectáculo digno de admiração e de ser cantado pela voz sonora dos vates dos tempos heróicos patenteou-se ás vistas de todo orbe: eram os ardegos guerreiros da Grecia extraindo sob as muralhas de sua capital; eram os philosophos, que fugião espavoridos levando consigo como outrora Bias de Priresso todos os sens thesouros; eram os lamentos queixosos das lyras, que estatai ao crepitir deleterioso da carnificina; eram os gritos desordenados das victimas, os ultimos accordes dos tangentes alaudes; eram emfim as artes e as sciencias, que tropeteando em montículos de ruinas, cadaveres e despojos dirigirão-se velozes seus adjos para outro solo. O imperio começado por um Constantino succumbira no reinado á um Constantino depois de um viver afflito e infortunado de quasi doze séculos, e assim como a ruina de Carthago trouxe consigo o engrandecimento de Roma, a queda do imperio grego transmitiu ao Ocidente o fogo vehementemente da sciencia, a arte, o desenvolvimento do intellecto, e marcou com sua mão descarnada a epocha brillante da *Renascença*; porque nesse tempo a lucta civil, feudal e religiosa, as disensões continuas, o fluxo e o influxo da realeza, as disputas territoriales, o de-

envolvimento do vicio erão as matérias, que ocupavaõ essencialmente o espírito da Europa; era o pontificado demonstrando em infalíveis decisões a santidade da Igreja ferindo com os raios do vaticano aos heresiarchas e aos mesmos sacerdotes deslebrados de seus deveres. era o pontificado lutando contra as intrigas do cerasismo e promovendo a admiracão de tanta povos pelas victorias estrondosas ganhas á custa do cumprimento exacto dos dictames de Golgotha; pois bem foi neste mesmo tempo que aparecerão os Gregos fugitivos com as suas doctrinas e idéias.

E i n'esta pigha que se formarão as linguas na tonas e igualmente as litteratura, foi neste periodo que todos os angulos virão reverentar caudas arbustos destinados a chumbar as epochas do passado: a Alemanha tinha poetas de uma antiguidade mui remota, e neste paiz assim como em muitos outros a prosa só veio muito depois da poesia, e foi tão sómente no fim do seculo XIII, que publicou-se em prosa as leis dos Suabenses e Saxões. No seculo XIV um missionario mystico chamado Tauler, e no seculo XV, Sebastião Brand e Thomaz Mirner se servirão da prosa allema.

Os povos scandinavos tinham poetas chamados Scaldes e seus cantos denominavão-se Eddas; erão poemas ontologicos de suas crenças; onde via-se as enteixas a Odin, e os louvores sublimes a Freya, o bella Venus da mythologia scandinava. Os ingleses tinham desde o seculo XIII as balatas populares de Robin-Hood, que celebravão a lucta entre os Anglo-Saxões e os Normandos e depois o idioma servido

nas trovas foi o francz, imposto aos vencidos pelo vencedor de Hastings; mais tarde poetas como Gover e Chancer derão principio a litteratura ingleza imitando a Boçace.

A litteratura latina é a mais rica: Danthe, Petrarcha e Boçace fornecerão os primordiaes padroes da poesia e da prosa moderna a Europa moderna. Em França Corrines, Marot, Maltial d'Auvergne e Froissart; na Hispanha os contos heroicos em honra do Cid, as chronicas nobiliarias eis em que se resumia a historia litteraria do Ocidente; erão apenas luces baças que derramavão fracos reflexos para um ambito tão espacoso. De subito ouviu-se um estan pido e pouco depois o arrebol de uma aurora resplendente; Constantinopla morria, e a Renascença surgia rapida como adejo das aguias helenicas no céu azul da Thesalia.

MAJOR.

(Continua.)

### Gastão e Isabel

(Continuação.)

Depois chegou-se para o pé della, e vendo que se levantava, quiz obriga-la a ficar ao pé de si. Era jovem e presunçoso, e havia já muito tempo que lançava criminosos olhos sobre a filha do seu amo.

— D. Isabel, ajuntou elle, eu não lhe menti quando disse, que D. Gastão vivia, mas enquanto ao mais não lhe fallei a verdade. Salvei na realidade a vida a esse mancebo, mas julga me tão simples, que lhe levasse aos braços a sua amante, e sobretudo uma menina tão bella, que eu amo desde que a conheço! Não, não; D. Gusmão me perdoará o que eu faço: elle sabe que sou de boa familia, e aborrece de tal maneira a D. Gastão, que antes me quererá por seu genro, do que a um homem que detesto; e quando a sua colera tiver apagado, agradecer-me-ha o ter-lhe poupadão um crime: assim por todos os lados pôde estar tranquilla.

Julgó, Pedrillo, que me queres experimentar, lhe respondeu D. Isabel tremendo; e ajuntar ao importante serviço, que has feito a D. Gastão, o poder-lhe assegurar a materia e espirito, enviado a terra com-

minha fidelidade!... Procuraremos o caminho, que temos perdido; vamos reunir-reza e de servir ao creador, e tudo isto que nos a um homem, que muito bem recom-pensará o teu zelo, e não percamos tempo em inuteis discussões.

Estas poucas palavras forão bastantes para Pedrillo conhecer, que nada obteria senão pela força: parereu deliberar um instante consigo mesmo, e como visse que D. Isabel se dirigia para onde estavão a cavalo, temendo que se lho escapasse, resolveu emfim usar da violencia: quiz agarra-la; porém e la resistiu fortemente a seus esforços, até que arrebatado de furor elle tirou do seu punhal, e lho cravou no peito. A corajosa aragoneza neste momento arrancou uma pistola da cinta do malvado, e desfechando-lhe no peito, o estendeu morto a seus pés.

Passada de susto e de terror; a joven señhora quiz deixar à pressa esses logares tão desertos, como funestos para ella: tentou aí la montar a cavalo, mas as forças a abandonáron, ella cahiu desmaiada, e nadando em seu sangue, a dez passos de distancia do infame que tinha ousado atar contra sua honestidade.

(Continua.)

### Folha solta.

OFFERECIDA A MEU AMIGO L. ELOY DA SILVA PASSOS.

DEOS

A magnificencia da natureza em todos os seus encantos, seus cristalinos rios, regatos inumeros, montes, onde a brisa serpentea docemente, as arvores lindas e robustas, os frescos debais e flexiveis, os valles de verdura com seus taboleiros matisados; o oceano com seus archipelagos, inumeras ilhas, pedrentos rochedos que erguem cabeças altivas, as vagas oras mansas e serenas, ora espumantes e iradas; o reino mineral com seus productos, os planetas rolando com essa harmonia indestructivel, que origina espanto aos homens, o variegado das nuvens, a successão continua dos astros, e por fim o homem formado de matéria e espirito, enviado a terra com-

missões egregias: de reinar sobre a natureza, que temos perdido; vamos reunir-reza e de servir ao creador, e tudo isto que nos manifesta brilho desde o insecto ao quadrupede, desde a ave ao amphibio, dá uma idéa da existencia de um ser absoluto, uno e infinito, que sendo superior á

toda, uniu e infinito, que sendo superior á sua intelligencia, e esse ser que contemplamos nos effeitos de sua obra chama-se Deus.

Sua grandeza e sua ontologia são os seus mesmos louvores, e se analysarmos sua misericordia, equidade e justica, poderemos e devia-mos abandonar os enganos de um mundo caprichoso para só n'elle encontrar a verdade, que expavorida pela grita confusa dos peccadores occulta-se no seio divino.

Deos é a philosophia e o alvo do judio, e como outros conseguirem tomá-lo por balisa, seremos felizes como os justos senão neste mundo tão estheticó, ao menos na eternidade, onde Deos é o primeiro de nossas attenções.

M. A. Major.

### VARIEDADES

#### Ave Maria.

Rainha dos céos, Bendita sejas,  
Dos christãos Summa alegria,  
Já que E's nossa esperança  
Ave Maria.

De Abrahão, neta bendita,  
Mai da humana raça,  
Pede por nós a Deus  
Cheia de graça.

Mai da triste humanidade,  
Peu mais bello e santo abrigo,  
Perdoai-nos por vosso Filho  
O Senhor é contigo.

Attendei a nossos rogos, virgem.  
A vosso Filho pede depois  
Que nós te louvaremos todas  
Bendita sois.

Sois a Rainha dos Anjos  
E governas quanto queres,  
Assentaste Vosso Throno  
Entre as mulheres.

No mais humilde presepe ;  
Junto as palhas... <sup>presepe</sup> junto ao bruto,  
Deste à luz esse Menino  
Bemditto fructo.

Os pastores foram adorar  
E os magos — lá — do Oriente,  
Esse Fructo Sagrado  
Do Teu Ventre.

Esse fructo que por nós  
Morreu alegre na cruz ;  
Foi Vosso Bemditto Filho  
Jesus.

Pedi-lhe Virgem Santa  
Para nós paz e alegria,  
E mostra-nos que E's sempre  
Santa Maria.

Que as nossas vozes possão  
Chegar até aos pés teus,  
Ouve as nossas supplicas  
Mai de Deus.

Que vossas supplicas, Virgem,  
Sejam ouvidas por Vos,  
E a Vosso Filho Bemditto  
Rogai por nós.

Neste mundo, Santa Virgem,  
Só cheio de pranto e dôres  
Nós vivemos como tristes  
Peccadores.

Perdão para nossas culpas,  
Oh Virgem a Deus implora,  
Que somos grandes culpados  
<sup>Nossa R</sup>Agora Agora.

Que alcancemos o céo permitta  
Oh Linda Estrella do Norte,  
Ampara-nos no ultimo dia  
Da nossa morte.

Que sejamos attendidos  
Dos montes, oh Sumo Bem,  
Esperamos que sois Mai.  
Amen. Amen.

A. J. TAISSARA LOPEZ JUNIOR.

Rio, 16 de Maio de 1863.

## • apostolado scientifico.

(Conclusão.)

Os meios são duros; porém se desde Socrates até Christo, se desde Christo até Macondes e desde até nós a escada da ciencia ha sido crivada de abrolhos; porém

imitando-se os valentes faz-se heróe e obri-  
ga-se o secular a assumir o progresso;  
é preciso animo e constancia para sofrer  
resignado como Job, e se alguma vez for  
preciso recuar reflita se que um passo re-  
gressivo é uma victoria para a igno-  
rancia e uma mancha para nossos braços,  
recordemosmos de Salomon Caux invento-  
do vapor atirado em um hospital de idos  
hypocritas, que se manifestava um semi-  
deos, morre jergicando na ilha de Gôa.  
Galieno é perseguido e acusado de ter  
dessecado homens vivos. Socrates — o pro-  
testo vivo da fé contra o scepticismo, bebe  
o veneno que o Areopago lhe propinara.  
Galileu é <sup>Areopag</sup> rebatido ateando-as as  
verdades que enunciavam para em solo  
livre defendel-a heroicamente; Homero e  
Milto Regos: um nas campinas helénicas,  
outro nas praias butanicas, esmolhão com  
a dextra que empunhara imortal lyra,  
Milto Regos, quem que salvava Athenas,  
Aníbal que enobrevor sua patria e  
Scipião que destruia Cartago morrem  
olvidados, porém a posteri adereçava nos  
livros immarcessives suas ações e recon-  
nhece nellos o verdadeiro mérito, está pois  
visto que talvez sofra-mos, ese livrarmos  
a desfita de não morremos. Eremos re-  
petir novos espetáculos e os vates e os  
poetas repetir-se; porque o genio é fe-  
cundo, e quanto ha constancia os obsta-  
culos quebra-se e as dificuldades ven-  
cem-se.

Na base existe a arvore que resiste as  
lufadas do nordeste como o cedro do Libano,  
e a civilisação me transmitem lo-se ao Hel-  
nico indômito, que sempre olha para o  
céo como losué para o sol, ao Mongolafio  
expatriando-se todos os dias, ao Arabe Rei-  
no deserto e serxo na tenda, ao Lapão  
oculto em seus gelos, ao Poley maldito  
entre os Indianos, ao Dahomio aborrido entre  
os africanos e todos esses fogem ante o  
esplendor oriental lu es, procurão-se as  
cavernas, as florestas e os cumes pedrentos  
dos escalvados rochedos, e ali encontrão  
brillantes cidades e magnificas habitações,  
quem retrocede e vêm os apostolos do pro-  
gresso invocando as trombetas da sciencia,  
correm e cahem unidos ante o templo  
majestoso, onde em vez das hecatombes  
sanguinolentas os competidores das verda-  
deiras illustrações entoão os hymnos ea-  
dentes de seus estros, e queimão os incen-  
sos da Arabia Petrea, então sabios e  
s'afaros, civilizados e ignorantes entre-  
chados em um só ramalhete e unidos pelas  
teorias da victimia do Calvario poejor  
d'emer como Archimedes — Eureka.

E assim nós sobre cujos hombros reu-  
ne-se a veneranda missão do apostolado  
científico, devemos, para enobrecer o  
pai commun do progresso, e para illustrar  
aquele que com a imprensa facultou o  
meio prodigioso de centuplicar e conservar  
nossas ideias, arrastar os perigos e sobran-  
cieras ás paixões phisicas trilhar a vereda

que leva ao Oriente, onde recebemo os  
aplausos dos Estados; e as recompensas da  
posterioridade sempre grata aos apostolos da  
ciencia.

Rio, 28 de Julho de 1863.

Monal Avant Major.

## Dialogo entre dous estudan- tes.

(CANTO MORAL.)

Era n'um destes domingos; em que a  
natureza ostenta garbos e magnifica suas  
causas; um dia — o diaul, o sol cami-  
nhando para o ocaso, e uma fagueira brisa  
soprando por entre as arvores, eis o es-  
pectáculo que se oferecia aos olhos do  
reino animal; eu que não sou poeta nem  
philosopho para discorrer eloquentemente  
sobre os dotes da natureza sahi de casa  
assás encantado e ao mesmo tempo como  
creio por essa corrente s'animica, que in-  
fluia assás no telúrio, dirigime pela antiga  
rua do Pa... e parau... a lugar aonde algumas pessoas van falar  
Obre o alencio e ouvir a seguinte conversa-  
ção entre dous jovens, que me interessou  
bastante.

O primeiro era um tanto alto, pallido e  
cadaverico. O segundo (conheço-o a muito  
tempo) é baixo, cheio de corpo, e estuda  
apesar da sua inteligencia o latim a uns  
sete annos, este chama-se Christovão; e  
aquele Anastacio; eu ouvi d'el-me entre  
alguma pessoas para não ser visto por  
Christovão, e escutei o seguinte.

Mas, Christovão, como ia te dizendo;  
murmurou Anastacio; e pae della está  
muito furioso comigo; quando vou a sua  
casa torna-se inteiramente frio, compri-  
menta-me sempre glaciai, e as vezes pro-  
hibe-a de me aparecer; porém ella ama-  
me tanto que sofre resignada todos esses  
tormentos, e eu estou doudamente apaixonado  
por ella a ponto de fazer uma lou-  
cura. Via pela primeira n'ma baio: o  
ondear de suas madeixas pretas, os seus  
olhos pretos e languidos, a sua cor de  
Jumbo, a sua voz angelica tudo até o seu  
nome tão generoso, tudo Christovão inspi-  
rou-me um amor puro e sancto. Vou es-  
crever a meu pae que não continuo a es-  
tudar e que quero casar-me com ella.

— Porém, diz-me cá uma cousa, replicou  
Christovão, ella já te escreveu? já  
respondeu atua primeira carta?

— Não.

Pois entio como ames a quem talvez não  
te ame, és muito tolo. A mim aconteceu-me  
uma pagina negra: enviando certa carta  
a uma pequena, a mesma deu-me de laboar;  
dizendo que a deixasse tranquilla, que tam-  
bem não estava para aurar palermas como  
eu, e eu tinha desejo de pedi-l-a em matris-  
monio; porém fui cuspida no meu primeiro  
amor. Tambem já a esqueci, oh! Anastacio,  
sabes o que de hoje em diante vou fazer,

herosinar a todas que encontrar; porque assim não me apaixono por nenhuma dessas meninas.

Que importância tens tu Christoval? isto é se elles quizerem, e logo tu que és conhecido como um estafema. Não tiveste animo de entrar para nosso sociedade de dansa por vergonha de entrars na sala como queres herosinar!

Anastacio deixa-te disso, não entrei; porque sei dansar e não estou para pagar 40000 sem necessidade. Sabes o que vou fazer é o seguinte regulamento revogando em contrario tudo o que pôde aparecer:

*Não dar importância à nenhuma mulher, tornar-me verdadeiro misantropo; assim poderei estudar alguma coisa já que vedes o anno istetro, vou ver o Horatio.*

(Continua.)

MR. BARBIER.

## POESIAS

### A. A.

Venez, londe est si calme et le ciel est si pure  
(Lamartine).

Anda ver a madrugada  
Tão linda tão engracada,  
Tão cheia de formozura,  
Vem gozar gratos perfumes,  
Ouvir as fárias dos Nomes  
Os encantos da natura !

As nuvens correm ligeiras,  
Trêmem no bosque as palmeiras,  
Canta além o rouxinol;  
A rôla gome de amores,  
No jardim nascem flores,  
Que só morrem com o sol !

Tudo alli é singelleza,  
São ubas da natureza,  
Formadas pelo Senhor ;  
Tudo se mostra risonho  
Como doce e bello sonho  
Que nos vem dizer — amor !

Vem pois gozar amanhã  
Esta imagem tão louça,  
Que da terra vai fugindo :  
Deixa o leito, vem correndo,  
Junto a mim estremecendo  
Os teus braços, vem abrindo !

Vem depressa, anjo querido,  
Linir o peito dorido,  
Do triste e pobre cantor,  
Vem mitigar o meu pranto,  
Vem ouvir saudoso canto,  
Que inspira nosso amor !

*Salustiano de Barros Albuquerque.*

Outubro — 1863.

### Escuta, virgem.

Escuta, virgem, que a mulher perdida  
E perseguida de um viver sem calma,  
Mas ainda cheia de fataes tormentos  
Os sofrimentos não te matão alma.

Escuta virgem : eu amei a um ente  
Que eternamente me jorou amor ;  
Dei-lhe minha alma, de traição despida  
De minha vida fui calçado a flor.

A mente encheu-me de illusão visoria,  
De falsa glória, de fingido amor,  
Eu dei-lhe o vén, virginal e santo  
Por este malto que contém a dor.

Deixei o ente que me viu menina,  
Segui a súa de qui viver mesquinho,  
Cahi por terra por me ver cansada,  
E nessa estrada só encontro espinho.

E esse ente que te digo amei,  
Que adorei como a Deus no céo  
Foi o primeiro que de mim zombou,  
Aos pés calcou espe laçado vén.

J. R. Leite Pittanga.

### A' Moreninha.

Tem o teu rosto  
Morena cór,  
Nelle se encerra  
Um puro amor.

Esses teus olhos  
Que pretos são,  
Ferem captivão  
Meu coração.

E' pequena  
E graciosa  
A tua boca  
Virgem formosa.

São finas  
Como setim  
As tuas mãos,  
Meu cherubim.

E de azeviche  
Mantém a cór,  
Os teus cabellos  
Querida flor.

Eu não posso  
Mais retratar-te.  
E' meu desejo  
E' adorar-te.

Esmorou-se  
A natureza  
Em dar-te, oh ! anjo  
Tantabelleza.

Eu só te peço  
Bella deidade  
O teu amor  
Por piedade.

T. C. CASTELLO BRANCO.

### O Club Litterario Portuguez

Reunidos a sombra do pavilhão auriverde ajuntaram-se alguns jovens esperançosos do futuro litterario à rua da Saude n. 111 no domingo 8 do corrente sob o convite dos Srs Joaquim Pereira de Almeida e José Maria de Almeida : formarão uma sociedade denominada—Club Litterario Portuguez, que se propõe a dar impulso a algumas intelligencias que procurão occultar os reflexos que lhe são intrinsecos, pelo rubor que as accomete no perpassar dos tempos.

A directoria ficou composta da maneira seguinte :

Presidente, Joaquim Perreira de Almeida.

Vice-presidente, José Maria da Fonseca Machado.

1º secretario, José Maria de Almeida.

2º dito, José Antonio Dias Guimaraes.

Thesoureiro, Joaquim Alberto da Cunha.

### Charadas.

As direitas sou paixão  
As avessas sou cidade  
Como paixão não vejo,  
Como cidade sou terrível. 2

CONCEITO.

Na paixão vistos e virtudes teréis  
Na cidade o bello encontrareis.

Major.

Quando quero phrases ligar

Busco tal preposição 1

O Deos Vulcano sei que os tinha

E que não os tinha em vão 3

Nem sempre surge alegre

Para a humana geração 2

CONCEITO.

Busca meu nome

Entre a mistura,

E lá o verás

D'origem pura.

A. J. T. LOPES JUNIOR.

### Aos Srs. Assignantes

Concluimos hoje o nosso primeiro trimestre, e as pessoas que ainda o não satisfizeram, podem enviar as suas espórtulas ao scriptorio da redacção.

Typ. Popular, rua Nova do Ovidor n. 9.